

# Marcílio prevê melhora no desempenho fiscal

por Getúlio Bittencourt  
de Nova York

O desempenho da polícia fiscal deve ser muito melhor no segundo semestre do que no primeiro, afirmou ontem o ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, durante almoço com 168 empresários e banqueiros no Conselho das Américas. Existe uma razão importante para sua expectativa de que a performance da União vai melhorar bastante. É que a arrecadação de impostos começa a 1º de julho.

Justamente por isso a política fiscal não pode ser tão eficiente no primeiro semestre, explicou. A reforma fiscal parcial aprovada pelo Congresso no ano passado previa o recolhimento dos novos tributos a partir do segundo semestre. Apesar disso, o governo conseguiu equilibrar-se cortando 60% de suas despesas, e obteve um bom superávit em maio, que ele prevê ainda melhor em junho.

O ministro dividiu sua exposição em três partes: as perspectivas de curto prazo para a economia brasileira, o estágio atual das reformas estruturais e a inserção do País na economia mundial. No primeiro ângulo ele garantiu que o governo está no geral dentro das metas que propôs ao Fundo Monetário Internacional (FMI). Com a entrada de novos recursos de impostos no segundo semestre, Marcílio entende que a política fiscal será reforçada, melhorando também o efeito da política monetária.

BIRD — O diretor de projetos do Banco Mundial (BIRD), Bert Kraemer, comunicou ontem ao governador do Rio Grande do Sul, Alceu Collares, a liberação de US\$ 25 milhões para viabilizar projetos de irrigação no estado.

Kraemer elogiou o trabalho que está sendo feito pelo fundo de financiamentos em recursos hídricos na área de barragens e açudes. Ele disse que o Rio Grande do Sul foi o único estado do Brasil a entregar ao BIRD projetos de irrigação para pequenos e médios produtores rurais.

Ele destacou que o primeiro semestre foi particularmente difícil, não só pela natureza da reforma fiscal aprovada pelo Congresso, mas também porque devolveu à economia US\$ 20 bilhões em cruzeiros que foram congelados no início do governo. Teve de conviver também com uma grande entrada de capital externo de curto prazo.

E nada disso levou a um desastre. Lembrou que enquanto muitos críticos previram que a devolução dos cruzeiros levaria o País à hiperinflação, o que aconteceu foi a queda do índice, que apontava rumo aos 30%, para o nível de 20% a 22%. Além de um aumento na credibilidade do governo. "Considero isso um grande sucesso", disse.

## REFORMAS

Depois de reconhecer que a política monetária apenas é insuficiente para fazer a inflação cair abaixo disso, afirmou que sua combinação com as novas regras fiscais no segundo semestre permitirá nova descida. A tendência declinante então deve se acentuar em 1993 com a aprovação da nova reforma fiscal a ser enviada em breve ao Congresso.

As reformas estruturais estão se desenvolvendo de modo surpreendente para o ministro. A reforma fiscal, que segundo ele começou como uma proposta do governo, agora está sendo exigida por empresários, líderes sindicais e congressistas: "Tornou-se um programa da sociedade e não do governo", argumentou. Na área de desregulamentação, computou 120 mil decretos governamentais abolidos. E saudou a eliminação completa de controles de preços.

O primeiro reflexo da desregulamentação foi inflacionário, admite. Os empresários brasileiros, grandes e pequenos, não estavam acostumados a pensar em termos de custos. E com isso colocaram seus preços a níveis que a sociedade não estava preparada para aceitar. Começamos a ter um início de funcionamento do mercado.

Outra reforma estrutural é o programa de privatização, que em oito meses vendeu doze empresas por cerca de US\$ 3 bilhões. Marcílio disse que outras empresas estão sendo incluídas, para permitir o oferecimento de duas a três por mês. Também se prepara legislação para ampliar o leque de empresas privatizáveis. E a Câmara acaba de aprovar um projeto do Senado para privatizar a execução de serviços públicos como energia elétrica, transportes, estradas

## INSERÇÃO

Quanto ao desempenho da economia até aqui, ele observou que a safra agrícola foi muito boa, saltando de 56 milhões de toneladas para 70 milhões de toneladas de grãos. O último número de comércio externo mostra um superávit de US\$ 1,5 bilhão, elevando o superávit de 1992 para US\$ 6 bilhões. Graças à agricultura e às exportações, o nível de atividade da economia indica ligeira recuperação.

A inserção do Brasil na economia internacional tem para ele dois lados: o comércio externo e a normalização das relações com o sistema financeiro internacional. Marcílio dis-



Marcílio Marques  
Moreira

se que o País já desmantelou as barreiras não-tarifárias, e avança no seu programa de cortar tarifas de importação, que eram 40% na média há dois anos, para 14% em 1994.

"Estamos adotando as medidas de liberalização comercial, mas esperamos dos países desenvolvidos medidas em linha com os mesmos princípios", ressaltou. Mostrou-se preocupado com os rumos da Rodada Uruguai do Gatt (Acordo Geral de Tarifas e Comércio), onde os países industrializados se recusam a cortar subsídios agrícolas, e com a reação

protecionista de algumas indústrias.

A normalização das relações com a comunidade financeira internacional, enfim, foi dividida pelo ministro em quatro fases. A primeira foi o acordo sobre os juros atrasados há um ano, que ele admitiu ser um "problema quantitativamente menor porém irritante".

O segundo foi a assinatura do acordo "standby" de US\$ 2,4 bilhões com o FMI em janeiro. Disse aqui que "estamos trabalhando duro" para manter o programa, e assegurou que as linhas mestras estão sendo seguidas — além de antecipar que os novos recursos fiscais do segundo semestre permitirão o cumprimento com folga dos objetivos desse programa.

## PERTURBAÇÕES

Marcílio disse que o diretor gerente do FMI, Michel Camdessus, expressou satisfação com o esforço do governo brasileiro em sua recente visita ao Rio, e disse que a conversa entre ambos será retomada hoje em Washington. O ministro notou que se for necessário algum ajuste nas metas do programa para o segundo semestre deste ano, ele será adotado na revisão do programa marcado para agosto.

O terceiro foi o acordo com o Clube de Paris sobre a dívida oficial do País em fevereiro. Ele notou que os desdobramentos desse acordo já se fizeram sentir.

No recente Encontro da Terra no Rio, o Japão interrompeu sete anos sem novos empréstimos ao País anunciando a concessão de US\$ 1,11 bilhão.

Seu último tema foi um dos mais esperados pela plateia: a corrente renegociação da dívida externa de cerca de US\$ 40 bilhões com os bancos comerciais. Marcílio informou que houve muito progresso nas conversas durante as últimas semanas e sobretudo nos últimos dois dias. E disse que espera um acordo em princípio para breve, "dentro de poucas semanas, senão dias".

O ministro enfim afirmou que não vê sinais de descontinuidade na tendência declinante da inflação, apesar das perturbações registradas por vários mercados nas últimas semanas, devido a denúncias de comportamento impróprio de pessoas. Ele assegurou que a Secretaria da Receita Federal, a Polícia Federal e uma Comissão Parlamentar de Inquérito estão investigando todas as denúncias com rigor.